



# SIMPÓSIO 2

## INTERVENÇÃO PSICOMOTORA EM TEMPOS DE PANDEMIA

**MODERADORA:** Joana Carvalho

### RESUMO GERAL

A 11 de março de 2020, a COVID-19 foi declarada pandemia mundial, tendo cada país adotado um conjunto de medidas, inicialmente focadas no sistema nacional de saúde para a prevenção da disseminação da doença, mas que acabou por afetar outros setores públicos. A situação pandémica e o crescente número de casos fizeram com que o estado Português colocasse o país em estado de emergência, entre 18 de março e 2 de maio de 2020. Durante este intervalo de tempo as medidas de restrição impostas foram ainda mais apertadas: atividades não essenciais foram suspensas/encerradas, a utilização de máscara passou a ser obrigatória e em alguns períodos só era permitido sair do concelho para trabalhar, levantando vários constrangimentos na vida diária. Algumas intervenções, incluindo a psicomotora, foram consideradas como não-essenciais e suspensas ou assumindo uma nova modalidade à distância. E como foi a adaptação dos psicomotricistas, em formação académica ou exercendo atividade profissional, à nova modalidade? Neste momento, e depois de um segundo confinamento há que refletir sobre o que se aprendeu ao longo deste percurso, nas mais diversas áreas e vertentes. Neste sentido, propõe-se a apresentação de 3 estudos: 1) barreiras e as soluções ao nível da Reabilitação Psicomotora; 2) análise do efeito da utilização da máscara na relação terapêutica, e 3) a saúde mental dos psicomotricistas durante a pandemia. A ideia é rever os princípios assumidos e as adaptações implementadas, identificar pistas que nos permitam equacionar estratégias mais ajustadas para futuras situações idênticas, no contexto da intervenção psicomotora.

**PALAVRAS-CHAVE:** intervenção psicomotora; máscara; saúde mental; pandemia; formação.



# SIMPÓSIO 2

## INTERVENÇÃO PSICOMOTORA EM TEMPOS DE PANDEMIA

**MODERADORA:** Joana Carvalho

### PSICOMOTRICISTAS DURANTE A PANDEMIA: ADAPTAÇÕES E BARREIRAS PERCEBIDAS

**Stéphanie Pereira, Inês Ferreira, Paula Lebre, Catarina Oliveira, Cristina Vieira, Maria José Chambel e Sofia Santos**

A pandemia veio afetar as modalidades de intervenção psicomotora exigindo uma adaptação imediata e inesperada. Este estudo pretende identificar o conjunto de adaptações e barreiras percebidas por Psicomotricistas decorrentes da pandemia da doença COVID-19. O estudo de carácter observacional, exigiu a elaboração de um questionário para o efeito, cuja aplicação decorreu entre maio/setembro de 2020, numa amostra de 71 psicomotricistas residentes em Países Europeus e da América Latina: 61 (85,9%) do género feminino e 10 (14,1%) do género masculino (N=10), com uma média de idades 44,6 (sd=13,08). Os dados foram analisados por frequências absolutas e relativas. As respostas acentuam a capacidade de adaptação dos psicomotricistas e uma opinião repartida entre a concordância e discordância face aos apoios à distância (51,1% concordo; 48,9% discordo). Os participantes referem prejuízos no estabelecimento do diálogo tónico-emocional, medo e a ansiedade do cliente e familiares, a gestão do distanciamento físico e adaptação de atividades para realização autónoma, em casa. A intervenção psicomotora parece ter sofrido adaptações, destacando-se um trabalho mais próximo com as famílias. As principais barreiras, as adaptações das sessões e a logística do trabalho à distância são também reportadas. Considerando o papel da psicomotricidade em associar o corpo, cérebro e ecossistemas envolventes, em tempos de pandemia, a sua adaptabilidade foi evidenciada, sendo fundamental, aprofundar esta área e compreender as experiências dos profissionais.

**PALAVRAS-CHAVE:** Pandemia COVID-19; Psicomotricidade; Intervenção Psicomotora; Apoio à distância.



# SIMPÓSIO 2

## INTERVENÇÃO PSICOMOTORA EM TEMPOS DE PANDEMIA

**MODERADORA:** Joana Carvalho

### O IMPACTO DA UTILIZAÇÃO DA MÁSCARA NA RELAÇÃO TERAPÊUTICA

**Carolina Ventura, Ana Catarina Calado e Sofia Santos**

A adaptação mundial à pandemia COVID-19 exigiu a adoção de diferentes medidas, incluindo a utilização da máscara que, apesar do seu impacto positivo na prevenção da disseminação do coronavírus, parece impactar a interação social e qualidade das intervenções baseadas na incidência/proximidade corporal e comunicação (verbal e não-verbal). A escassez de evidências fundamenta o objetivo de identificar e analisar os efeitos da máscara ao nível da relação terapêutica terapeuta-cliente, procurando pistas para práticas futuras. Um questionário foi elaborado e submetido à análise de 10 peritos, que consideraram os itens representativos: índices (IVC) superiores a .78 e média (IVC\_M>.91) kappa de Cohen entre .06 e .96, e proporção-acordo entre .66 e 1., exceção a dois itens na versão dos terapeutas. O questionário foi aplicado a 91 participantes: 60 técnicos (psicomotricidade, terapia-da-fala, psicologia), entre 20 e 47anos (26.68±6.08), 6 do género masculino e 53 do género feminino; e 30 crianças, entre 6 e 19 anos (10.39±2.53), 13 do género feminino e 18 do género masculino, com apoios maioritariamente ao nível da linguagem e sons da fala (n=17). A frequência das respostas será apresentada. Os técnicos sentem maior desconforto por não observarem a totalidade do rosto e mais dificuldades em perceber o que os clientes dizem. Os clientes reportam dificuldades respiratórias. Não existem diferenças significativas por idades, tempo de atividade profissional, tipo/frequência e tempo diário das terapias. As dificuldades a nível comunicativo levaram a adoção de outras estratégias (e.g.: falar mais devagar, com gestos). Recomendações para a prática e investigação serão apresentadas.

**PALAVRAS-CHAVE:** reabilitação psicomotora; intervenção, relação terapêutica; máscara.



# SIMPÓSIO 2

## INTERVENÇÃO PSICOMOTORA EM TEMPOS DE PANDEMIA

**MODERADORA:** Joana Carvalho

### **BURNOUT DOS PSICOMOTRICISTAS EM TELETRABALHO DURANTE O 1º CONFINAMENTO: A IMPORTÂNCIA DA RELAÇÃO ENTRE O TRABALHO E A FAMÍLIA**

**Maria José Chambel, Vânia Sofia Carvalho, Rita Bodas e Cristina Vieira**

Os efeitos do teletrabalho no equilíbrio entre o trabalho e a família têm sido controversos, existindo estudos que reportam vantagens e outros desvantagens. Baseado na teoria da fronteira, neste estudo pressupôs-se que a violação da fronteira entre o trabalho e a família, isto é, a invasão e as interrupções de um domínio pelo outro, prejudicava o equilíbrio entre estes domínios, o qual por sua vez, tinha uma relação significativa com o stress sentido pelo teletrabalhador. Com uma amostra de 89 psicomotricistas que estavam em teletrabalho durante o 1º confinamento decretado pela pandemia por COVID-19, observamos, em primeiro lugar, que as violações da fronteira quer do trabalho para a família, quer da família para o trabalho, prejudicavam o equilíbrio entre estes domínios. Em segundo lugar, observamos que o equilíbrio entre o trabalho e a família era um mecanismo (i.e., mediador) que ajudava a explicar o efeito destas violações no burnout (i.e., síndrome de stress crónico no trabalho). Este efeito ocorria controlando quer a exigência parental (i.e. estado civil, número e idade dos filhos) quer a experiência anterior com teletrabalho. As implicações dos resultados para o exercício da profissão de psicomotricista, assegurando a saúde profissional na modalidade de teletrabalho, são discutidas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Confinamento; Teletrabalho; Relação Trabalho-Família; Burnout.